



Caderno
Literário
Pragmatha



SETEMBRO 2020 | EDIÇÃO 88

HIROLDNER FLANDRIN

SANDRA VERONEZE
Organizadora

Caderno Literário 88

Ilustração da Capa:
“Jovem Nu Sentado à Beira do Mar”, de Jean-Hippolyte Flandrin (1836)

Pragmatha
2020

Sumário

A presença é o melhor presente / Isabel Cristina Silva Vargas ...	6
Tão Romântica! / Raquel Lopes ...	7
Natural / Giovana C. Schneider ...	8
Aquarela de domingo / Adriana Barbosa do Carmo ...	9
Volúvel e volátil / Leonardo Andrade ...	10
Recado / Rosa Acassia Luizari ...	11
O perfume da luxúria / Tauã Lima Verdán Rangel ...	12
A alma e o corvo / Francielly de Almeida Fernandes ...	13
Domador de mim / Edmilton Torres ...	14
Setembro / Cleia Dröse ...	15
Cigarro / Marcelo de Oliveira Souza ...	16
Resplandecência / Auri Antônio Sudati ...	17
Rosas e pessoas / Cláudia Gomes ...	18
Ouro, prata ou bronze / Angeli Rose ...	19
Indefinido / Fernando Matos ...	20
Epitáfio: nossa civilização / Maurício Duarte ...	21
Guildas de estrangeiros / Enrique Antonio Sánchez Liranzo ...	22
(Sobre)vivência / Ricardo Mainieri ...	23
Soneto para a minha mãe / Massilon Silva ...	24
Amo teus olhos / Conceição Maciel ...	25
Alma arredia / Graziela Barduco ...	26
Aquela Menina / Lin Quintino ...	27
Reflexão / Maria Antonieta Gonzaga Teixeira ...	28
O circo do palhaço triste / Hernany Tafuri ...	29
Soneto da conciliação / Magno Charrua ...	30
Girassol / Patrícia Ferreira dos Santos ...	31
Poema ao ontem / Marilu F Queiroz ...	32
O sentido da vida / Manoel Jozenias de Oliveira ...	33
Chuva (pingos ou olhares) / Marisa Burigo ...	34
Ipê amarelo / Luciano Spagnol ...	35
O bruxo / Amélia Luz ...	36

Estado de poesia / Marcos Carvalho ...	37
Calma / Maria Pinto da Silva ...	38
Chorei / Mateus Sousa Monteiro ...	39
Amores cometas / Karine Dias Oliveira ...	40
Amigas, amigos / Lucy Almeida ...	41
A escrita em minha vida / Maria de Lourdes Fernandes ...	42
Meu interior / Antônio Marcos Bandeira ...	43
Audição / João Evangelista Rodrigues ...	44
Haicai / Fábio Daflon ...	45
Ocaso / Paulo C Freire ...	46
Quando / Elza Melo ...	47
Tenho você! / Franciely Sampaio ...	48
Agrada-me! / Regina Bertoccelli ...	49
Por mim / Ed Carlos Alves de Santana ...	50
Olhos de ver / Ricardo Santos ...	51
Um dia sem você / Gustavo de Lima Masoni ...	52
Taxonomia docente / Rodrigo Avila Colla ...	53
Efeitos Colaterais / Francisco Cau ...	54
Obra inacabada / Rogério Fernandes Lemes ...	55
Contraste / Mara Carvalho Leite ...	56
Representatividade / Cílio Lindemberg ...	57
Reflexos / Valéria F Leão ...	58
A profecia / Roberto Queiroz ...	59
Gênese / Adilson Roberto Gonçalves ...	60
Momentos nossos... hoje! / Elise Costa dos Santos ...	61
Partida de um poeta / Roselena de Fátima Nunes Fagundes ...	62
Mulher protagonista / Dorilda Sousa de Almeida ...	63
Viva Lafaiete / Janice Reis Morais ...	64
Faxina / Luiz Otávio Oliani ...	65
Dança das horas... / Edvaldo Rosa ...	66
Pegadas na floresta / Teócritto Abritta ...	67
Herança materna / Deise Assumpção ...	68
Tudo pela busca / Rosalva Rocha ...	69
Relevâncias / Paulo Vasconcelos ...	70

Morrer gozando da vida na cara da morte / Alan Carlos dos Santos ... 71
A busca da palavra / Maiara Amaral ... 72
Perguntas? / Arlindo A. Junior ... 73
Obstáculo do tempo / Leila Araújo Pereira ... 74

A presença é o melhor presente

Isabel Cristina Silva Vargas
Pelotas / RS

Crianças são seres inocentes
De coração puro, despido de maldades
Não conhecem valor monetário
Avaliam com o coração.

As suas melhores recordações
São as que tocam o coração
Que as fazem sentirem-se amadas
Dão sensação de conforto e bem querer.

O que determina sua felicidade
E a estabilidade futura é o amor
Que recebe de seus genitores
A segurança afetiva que recebeu.

Então, o bom pai é o que ama
Está presente no cotidiano
Participa dos momentos importantes
É aquele que é o porto seguro.

Confiança, amor, respeito
São pilares fundamentais
Que geram um adulto feliz.

Tão romântica!

Raquel Lopes
Jaboatão dos Guararapes / PE

Desperte os sons do teu pensamento.
Dê asas ao amor que vivo,
vivemos.

Desperte os passos para chegar
onde espero.
O violino toca,
Toca a música na partitura e de tão romântica,
desejo.

Ao baile da vida que flui e encanta.
Naturalmente nossos olhos sorriem sem medo.
Desfrutando do amor que vem,
sincero desvelo.

Natural

*Giovana C. Schneider
Marechal Floriano / ES*

É como me sinto,
Talvez desprovido,
De sentimentos...
Como também...
Machucado pelo tempo,
Nada vai cobrir,
Nada vai mudar,
Assim agora estou...
Desguarnecido,
Não há quem possa me julgar,
Pois,
Com adornos...
Não quero mais ficar,
Me fez mal,
Me faz mal,
Então,
Agora serei...
Natural.

Aquarela de domingo

*Adriana Barbosa do Carmo
Olinda / PE*

Aquarela compondo manhãs de solidão
Os pincéis contornando movimentos
Moldando como óleo em tela
Desnudando arte do pensamento
Translúcido momento...
Encantamento

Tórridas manhãs de domingo
Fonte inesgotável
Criatividade fértil
Prazeroso remédio
Inebriante mantra, revelação.

Como lavas esculpidas tom sobre tom
E jorrava incessantemente...
Como explosão de tintas e pincéis jogados pro alto
Café, anunciava o fim da nostalgia pulsante
Dessa exuberante aquarela
Tecendo... prazer.

Volúvel e volátil

Leonardo Andrade
Rio de Janeiro / RJ

Alterno entre o plácido lago e o revolto oceano
Entre a generosa benfeitoria e o suave dano
Entre o acidental acerto e o pseudo engano
Ora em pleno juízo, ora completamente insano.

Antevejo os dois lados da mutação
O que grita sim e o que sussurra não
Dualidade total, o Tao e a ilusão
O erro (in)consciente e a redenção.

Subo a montanha mesmo sabendo que não posso ficar
Deleito-me com cada átimo do transitório estar
Nada é só o que parece e tudo sempre vai mudar
Agora, neste instante, estou aqui, mas vou passar.

O presente é o futuro do passado
É uma corrente com tudo encadeado
O certo e o errado vivem trocando de lado
Não se sujeite a ficar tolamente engessado.

Não me permito ficar preso em qualquer definição
Todo e qualquer conceito está em permanente evolução
São tênues e oscilantes os limites da razão e da emoção
Nem sempre a resposta está em sua efêmera intersecção.

Recado

Rosa Acassia Luizari
Rio Claro / SP

Não sou oriunda de teu resto
Nem de teu grito nefasto indigesto
Enxergo os laços envoltos na norma
E desfaço a todos no corpo e na forma
Empresto os modelos comprados no gesto
Descritos no mundo do teu manifesto
Coloco à vista, a prazo ou parcela
Migalha oculta de tua mazela.

O perfume da luxúria

Tauã Lima Verdan Rangel
Mimoso do Sul / ES

Sob o manto da noite, os corpos estão a bailar
Em movimentos acelerados, as peles a tocar
Sem pudor ou qualquer receio, só delirantes
Segredos inconfessados em tons inebriantes

As mãos correm pelo corpo mui rapidamente
Quente desejo, uma vontade ímpar e ardente
Em meus ouvidos está o sussurro a balbuciar
Um convite ao corpo em lascívia se entregar

Fito aqueles olhos indecorosos e acastanhados
Com lábios vermelhos e carnudos contrastados
A bela visão do pecado em pura manifestação

O perfume cítrico invade as narinas excitadas
A Luxúria em turva aparição fita-nos admirada
O toque dos corpos numa insensata perdição

A alma e o corvo

*Francielly de Almeida Fernandes
Rio de Janeiro / RJ*

Na escultura demoníaca do corvo
A alma ofuscada e descontente
Não raras vezes morta e atraente
Em fulgura fatídica d'um corpo.

Rascunha ao voejar abstinente
Sombria sem restar pedaço morto
Nas asas que ao bater o desconforto
Gorjeia sem cessar diariamente.

O corvo, que contorna a amargura
No céu de cinzas fartas envolvente
Resplandece carnívora figura!

E a alma em desconsolo e insegura
Ao corvo roga aleatoriamente
Imortal e sacrossanta caricatura!

Domador de mim

*Edmilton Torres
Pesqueira / PE*

Fui jogado no dorso da vida
Sem sela e sem arreios
Pelo no pelo, mão na crina
Num rodeio feroz
A revolta não dissipou o medo
O medo não evitou as quedas
Lágrimas e poeira embaçaram os meus sonhos
Mas o chão não é o meu lugar
A cada tombo, uma vontade mais forte de montar
E nem as dores arrefeciam
Assim, aprendi a domar a vida
Cavalguei a passo, a trote e a galope
Fui da agonia ao êxtase
Até me deparar com um novo desafio
Foi fácil domar a vida
Difícil é domar a mim mesmo

Setembro

*Cleia Dröse
São Lourenço do Sul / RS*

Abrem-se as portas de setembro.
Em seu exílio,
o poeta busca encantos e quimeras.
Florescem, desde que me lembro,
amores de primavera.

Alguns, batem com força,
sem pudores,
polinizam vida e flores.

São esperanças renovadas
depois de longo e frio inverno
em que a alma desnudada
sofria penas de inferno.

Mas eis que chega setembro
com sua luz e seu brilho.
Inunda a terra de odores,
fecunda esquecidas sementes.

O solo coração está fértil,
pronto para receber a semente.
Que seja uma planta perene
e floresça o coração da gente.

Cigarro

Marcelo de Oliveira Souza
Salvador / BA

Ela fuma no seu carro
Não larga o pau do cigarro
Tosse, tosse
Quando cai, eu agarro.
Não escuta
Nem se amarro!
Velha teimosa,
Mais que seu pigarro.
A sua voz rouca
É sintoma, tiram sarro.
Se pensar na coisa ruim
Caia fora “zifiu”
O maldito bicho é esparro!

Resplandecência

Auri Antônio Sudati
Santa Maria / RS

A Lua, como sempre, bem inspirada,
move-se pela imensidão a passear.
Vivencia uma estupenda jornada
ao espelhar-se nas águas lá do mar.

E, quando a luz da Lua banha a floresta,
no campo reluz, a montanha ilumina,
é certo que aos poetas versos empresta,
ao cumprir sua bela e radiante sina.

Mais tarde, quando a noite está terminando,
chega a hora de bater em retirada.
O lampejo da Lua fica mais brando,
ela dá sua missão por terminada.

Tudo se renova, agora já é dia,
raia um novo horizonte, outra estampa.
Em noites assim, a Lua voltaria
com resplandecência que a todos encanta.

Rosas e pessoas

Cláudia Gomes
Feira de Santana / BA

As rosas encantam.
Perfumam.
Embelezam.
Conquistam com sua humildade.
Respeitam a adversidade das outras rosas.
Aproximam vidas.
Revelam sentimentos.
Encurtam distâncias.
São amor, paz, felicidade e alegria.
Há pessoas
Que são rosas.

Ouro, prata ou bronze

*Angeli Rose
Rio de Janeiro / RJ*

Desnudas mulheres de cor de pele
amarela, branca ou parda
tramam, qual feiticeiras, a volta do amado
O mesmo trapaceiro que as uniu
numa viuvez sem dor
Tamanha ausência recorrente
Daquele que fora caixeiro viajante
de histórias roubadas e tapetes voadores
De passos silenciosos, antes
do merecido colo nos braços sentidos
São elas, intérpretes da ilusão
Guerreiras do engano
Mulheres traídas, dobradas no orgulho
De cotidiano insensato
Éramos três! Repetiam...
Ansiosas pelo dia da verdade
Verdade derramada como veneno
sem cair na lábia do Don Juan
É a nova trupe no contraveneno?

Indefinido

Fernando Matos
Recife / PE

É madrugada na minha fortaleza
Tenho a certeza que alguns estão
Dormindo...
Outros surgindo na vida.
Nova história prometida
Nessa mesma madrugada
Onde alguma alma fatigada
Partiu e ninguém viu
O seu último adeus...

É madrugada e o corpo cansado
Ainda acordado buscando respostas
As incertezas...
Que a mente na sua natureza primitiva
Ainda se encontra ativa na singularidade
Onde a idade busca ilusão na imaginação
De um poeta e seus versos de racionalidade.

A madrugada parece infinita
Na escuridão sem fim...
E ainda que não permita em mim
Sigo as dores da alma...
O silêncio acalma minhas alucinações
Remetendo a outros corações noturnos
A gratidão eterna...
Numa frase fraterna de Amor e Paz.

Epitáfio: nossa civilização

*Maurício Duarte
São Gonçalo / RJ*

Experiência desses mortos-vivos todos,
nosso homem contemporâneo estrebucha,
é preso entre o niilismo e a desesperança,
é um ébrio de fantasias degradadas...

Dejeto químico da humanidade,
essa ferrugem corrói, sim, inclemente,
a tal honestidade que ainda restava
nas consciências ou o que se dizia como isto...

Destroços de uma estrutura muito gasta,
cuja força é agora só uma maior tibieza,
aquela que não é resignação, não,
mas também não é positiva, ao contrário...

Exaltação dos penduricalhos do amor,
esse amor que é puro egoísmo, que não chega.
Nunca chega, não é nem hedonismo não.
Epitáfio: nossa civilização...

Guildas de estrangeiros

*Enrique Antonio Sánchez Liranzo
Santo Domingo / República Dominicana*

A fúria vem primeiro,
Depois a melancolia;
Na minha angústia eu não tive
Outro alívio ou consolo
Mas para regar aquele solo
Com lágrimas noite e dia.

E então eu sofri aquele castigo
Talvez por culpa de outra pessoa.
Se as dores te cansam
E você não sabe em quem pensar
Não se esqueça que aqui está
O carinho daquele homem
Quem sempre soube te amar
Por uma eternidade.

(Sobre)vivência

*Ricardo Mainieri
Porto Alegre / RS*

É preciso testar
a consistência
dos dias

sua saturação

evitar
que rios mórbidos
deságuem

ares tóxicos
asfixiem

é imperativo
(sobre)viver

antes

que a noite
instale seu caos

entre nós.

Soneto para a minha mãe

Massilon Silva
Aracaju / SE

Relembro, em minhas noites mal dormidas
Uma figura me embalava o leito,
E se eu chorasse então me dava o peito,
Unindo assim num gesto nossas vidas.

Hoje persigo imagens retorcidas
Que não consigo vislumbrar direito,
Mas que as componho a meu modo e jeito,
De minha mãe, com outras esquecidas.

Recordo, enfim, que a maternal grandeza
Fez-se em mulher, em mãe, em fortaleza.
Vendo exaurir-se a força que lhe resta,

Para que eu viva em vidas se reparte,
Beija-me a testa, dá-me o seio e parte
Em noite escura e fria como esta.

Amo teus olhos

*Conceição Maciel
Capanema / PA*

Amo teus olhos
Neles fez moradia a gentileza
Inspirando canções tão bonitas
Que encantam meus ouvidos
E fazem brotar sentimentos esquecidos em minha vida

Amo teus olhos
E a generosidade que neles habitam
Sem saber conseguiste
Despertar a beleza
Que eu havia escondido.

Alma Arredia

*Graziela Barduco
São Paulo / SP*

Encontrei naquele breu
O meu corpo de outro dia
Vendo o que se sucedeu
Levantei-me assim tardia
Destes passos desprende
Minha alma arredia

Deste tom que enobreceu
Só sobrou a melodia
Fim de tarde, anoiteceu
Com pitada de ousadia
Coração que amorteceu
E a menina na afasia.

Aquela Menina

Lin Quintino
Belo Horizonte / MG

De longe, veio aquela menina,
Ainda, indecisa nos passos,
vinha com a pressa da vida,
da juventude exalando pelos poros.

Vinha empilhando e derrubando pensamentos,
escolhendo palavras e caminhos.
Mas, também, trazia a incerteza nos olhos
de quem deseja tudo e nada ao mesmo tempo.

Era uma menina com todas as invenções e desejos.
Uma menina que sabia sonhar e voava com o vento
sempre a desmanchar-lhe os cabelos e o pensamento.

Era uma menina que ria de si, da vida.
Ela ainda, se entregava, ainda,
havia nesta menina a delicadeza da vida...

Reflexão

*Maria Antonieta Gonzaga Teixeira
Castro / PR*

Quão importante é ser humano...
Há momentos em que me ajoelho
e agradeço ao Criador.
Na minha inquietude
e pequenez
continuo tropeçando
no trilhar da vida.
Tentando Ser Gente
com galhardia
seja noite
ou seja dia.
Pois
vida que chega
e
vida que passa
até o dia
do
ponto final.

O circo do palhaço triste

*Hernany Tafuri
Juiz de Fora / MG*

Alguém me disse que você
perguntou por mim.
Queria saber como estou?
Eu estou assim:
do jeito que você me deixou.

Como um triste palhaço,
que a ninguém consegue divertir;
que acaba causando embaraço
na criança que não pôde sorrir.

Como num circo vazio
meu coração-domador
tenta vencer esse desafio:
reconquistar a plateia do amor.

Depois de você,
não me acertei com ninguém.
Sabe por quê?
Só você me faz bem!

Soneto da Conciliação

*Magno Charrua
Caçapava do Sul / RS*

Num olhar de brandura tu me enleias...
Como mar, matizado em sol poente.
Simetria que acalma o intransigente,
tão fugaz prisioneiro de tuas teias.

Um artífice adentra minhas veias,
terno, lépido, manso e transparente,
te infiltrando em meu corpo, onipotente.
Delatando, em papéis, que em mim passeias.

E não há solecismo nesta escrita.
A errata justifica qualquer falta
quando escrevo o sentir que em mim palpita.

Num olhar de brandura me visita
minha avó, a dizer como um amauta:
“- É preciso se acalmar se o outro exalta”.

Girassol

Patrícia Ferreira dos Santos
Salvador / BA

Encontrei um girassol
Bem no meu jardim
Entreguei ao Beija-flor
Que trouxe um amor para mim.

Poema ao ontem

*Marilu F Queiroz
São Paulo / SP*

Se pensamos em sonhos...
Tornamo-nos irrefletidos, irreais.
Fazemos com que a vida
se torne uma constante de ideais.

Se procuramos ouvir o som ilusório
das noites esguias e imponentes...
Julgamo-nos tolos, arrefecidos
de reflexões evoluídas e pertinentes.

Se pronunciamos palavras
procuramos torná-las mais leves...
Atenuantes ao verdadeiro significado
obscurecendo suas razões mais breves.

Mas quando usamos a linguagem clara
de um olhar fugidio, calma...
Não conseguimos nem ao menos
diminuir a emoção da nossa alma!

O sentido da vida

Manoel Jozenias de Oliveira
Quixadá / CE

Lá longe vejo uma fumaça,
E nela a certeza do fogo.
E nele a certeza do fervor.
E nisso a certeza da luta.
E nesta o sentido da vida.

Lá longe vejo uma nuvem.
E nela a certeza do movimento.
E nele a certeza do encontro.
E nisso a certeza da mudança.
E nesta o sentido da vida.

Lá longe escuto um ruído.
E nele a certeza do som.
E nele a quebra do silêncio.
E nesse o repúdio às injustiças.
E nisto o sentido da vida.

Lá longe vejo o pôr do sol.
E nele a certeza da beleza.
E nela a certeza da saudade.
E aqui a certeza do AMOR.
E neste o sentido da vida.

Chuva (pingos ou olhares)

Marisa Burigo
Porto Alegre / RS

E a chuva continua
mansinha como leopardo que vai dar bote...
a encaro
só observo como sou observada
nem um passo nem um suspiro
pois se dermos um passo
vamos nos encontrar
num só abraço
e viramos um
como sempre fomos.

Ipê amarelo

*Luciano Spagnol
Anápolis / GO*

No teu fugaz aflorar. És partitura
Duma melodia cálida fulgurante
De etérea figura num semblante
No ápice duma passagem pura

Se ergue na paisagem, vibrante
Em efígie no cerrado, escultura
Tão cróceo de aparata candura
Num teor pomposo e insinuante

Ave ipê! Natureza na sua medida
Aos olhos se faz guapo arruante
Ao poeta estro em embocadura

E neste Éden de aptidão gigante
Ao belo, a quimera se aventura
Numa viagem de visão alucinante

O bruxo

*Amélia Luz
Pirapetinga / MG*

Se não me engano ao passar pela Rua Cosme Velho
encontrei um bruxo de bigodes na janela
imaginando suas muitas fantasias.
A seu lado Carolina admirava as estrelas
ensaaiando seus primeiros versos...
O velho resmungou aos seus ouvidos
algumas palavras de ternura e docemente
abraçaram-se como se quisessem comungar sentimentos.
Falavam de Bentinho e Capitu dialogando tramas
enquanto Dom Casmurro em enigmático silêncio
tentava compreender aquele famoso triângulo
doloroso (ou amoroso) que criara do nada.
Traição? Seria verdadeira a traição e os olhares cruzados
entre a sedutora mulher e o homem cobiçado?
Drama de estranha nudez na violência da suspeita!
Sentaram-se à mesa, apenas um pão para todos?
Ela buscou no fundo da memória uma oração
que aprendera para espantar pesadas tentações.
Então, passaram-se as máscaras e de todos se mascararam...
Entre reis, valetes e rainhas saíram pela avenida
misturando-se à plebe de misérias e sofrimentos.
E acabaram por mastigar aquele mesmo
indesejado e amargo pão de cada dia.

Estado de poesia

*Marcos Carvalho
Teresina / PI*

Estou de recusa.
A tudo recuso
Menos a poesia
Estou em estado,
Estado de poesia
Meu ser só deseja
Querê-la!

No seu intento,
No seu íntimo sentimento
A poesia que apaixonava
Que emociona
Que movimenta
Que alegra
Que incentiva
Que paralisa
Que tranquiliza.
Que cativa
Que transforma
Que traz leveza
Que é bela
Que é singela
Que dúctil
E que desliza
Entre os dedos da existência.

Ah...! A poesia
É meu estado de alegria.

Calma

*Maria Pinto da Silva
Presidente Epitácio / SP*

Calma criança bonita
Não chore tanto, meu bem.
Calma criança tão linda
Se não, eu choro também.

Calma criança querida
Estou aqui com você.
Vou proteger sua vida
Nada vai lhe acontecer.

Fique calma, meu anjinho
Chegue um pouco mais pertinho
Vou lhe contar um segredo.

Não quero lhe ver sofrer
Eu vou cuidar de você
Não precisa sentir medo.

Chorei

Mateus Sousa Monteiro
São Bento / PB

Chorei por um sentimento onde achei que fosse verdadeiro.
Chorei por momentos que me entreguei por inteiro.

Chorei de emoção.
Chorei internamente, dentro do coração.

Chorei por acreditar.
Chorei por alguém que dizia me amar.

Chorei por você.
Chorei por alguém que dizia me querer.

Chorei por amar de verdade e não ter esse amor correspondido.
Chorei por ter me ferido.

Chorei mais ainda, após perceber, que esse tempo que passei chorando, deveria ter dedicado a mim e não a você.

Amores cometas

Karine Dias Oliveira
Nova Friburgo / RJ

Pelo universo... inúmeras inspirações
Recordações
Memórias em preto e branco
E saudades de gente colorida
Na noite enluarada que me hipnotiza...
Alvorada solidária
Um novo dia, novas histórias...
Vidas e estrelas
Pelo universo... sentenças de amores cometas.

Amigas, amigos

Lucy Almeida
Maceió / AL

É assim que vejo
As pessoas que conheço
São tesouros distintos
Que enriquecem meu convívio
Respeito e admiração
Talento e devoção
Habitam o meu coração
Sem predileção
Como um buquê de flores raras
São guardadas a sete chaves
Para desabrochar
Em sorrisos e abraços
Às vezes em altos papos
Nos entre laços cotidianos
Que matamos a saudade
Viva a amizade!

A escrita em minha vida

*Maria de Lourdes Fernandes
Fortaleza / CE*

Antes mesmo de aprender a ler e escrever,
na minha mente eu já escrevia,
histórias que sonhava em um dia eu ser.
Quando finalmente aprendi a ler e escrever,
os livros, cadernos e lápis
tornaram-se meus únicos amigos.
Lia pra esconder minhas tristezas
e escrevia as minhas dores.
Os livros que lia me levavam
pra fora de uma realidade que me fazia sofrer
e no caderno escrevia sobre
uma felicidade que eu queria sentir.
De tanto ler aprendi a separar, minhas leituras da realidade.
Hoje não escrevo sobre minhas tristezas, e sim de um prazer enorme
de colocar no papel os meus sentimentos,
de como cheguei até aqui com tantos obstáculos.
Escrevo pra incentivar outras pessoas a superarem os seus.
Escrever pra mim é uma forma de enxergar,
e de ver o mundo por um ângulo diferente.
Escrever no escuro quem consegue?
A leitura e escrita fazem parte de mim.

Meu interior

*Antônio Marcos Bandeira
Fortaleza / CE*

As instrada de rodage
Cobre os ói de puêra
As caroça, e os jumento
A zuada lá nas fêra
Os minino nu no rí
Mininice rerdadêra

Nóis sorto nas capuêra
Ô Cuma eu tenho sordade
As disbuia de feijão
As cuieita de rerdade
Argudão, mí, melancia
Sinto farta das amizade

O grupo pra instudá
A inxada no roçado
As purtêra e as cancela
Nóis no mato fechado
Pra num trabaiá na roça
Nos pé de pau atrepado

Mais adispois nós tinha
Que do trabai nós vivê
Nóis nordestino é forte
Apois eu ouvi dizê
Sofre, luta, muito e sente
Mais ramo subrivivê

Audição

*João Evangelista Rodrigues
Japaraíba / MG*

A lua sem fundo
escuta o lago
a água no vale flui

Haicai

Fábio Daflon
Vitória / ES

Se mulher fosse
madeira, eu seria
pica-pau.

Ocaso

*Paulo C Freire
Maceió / AL*

O ocaso é como ser sol poente.
É ir para aquele negrume infame.
É sentir desperto, a morte que brame,
Dando sinal de breve vida ausente.

Já me chega o ocaso, sinto n'alma.
E se pouco a pouco vou definhando,
É porque vejo ELA se aproximando,
Bem devagar, lentamente, com calma.

E ELA me diz: a vida é assim.
Então me mata, como o sol no ocaso,
Vai morrendo no poente, no fim.

Quero ser como o sol e renascer.
Após dormir à noite no Parnaso,
Despertar, sorrir, voltar a viver.

Quando

Elza Melo
Capanema / PA

Quando a noite caiu
Nem imaginava
Que tocara as estrelas
Quando o tempo passou
Nem imaginava
O tamanho da saudade
Quando o dia chegou
Nem imaginava
O brilho que teriam meus olhos...
E quando meus olhos
Tocaram os teus
Nem imaginava que para viver
Preciso te amar todos os dias.

Tenho você!

*Franciely Sampaio
Aracruz / ES*

Tenho quereres e saudade!
Escorrega por entre meus dedos
Nega meus delírios, mas me quer!
Hoje, me quer! Em loucura! Em ânsia!
Ouço os suspiros.

Vejo o clarão! Sinto o calor!
O posso! A vontade!
Consigo me ver em você quando fecha os olhos
E te tenho como nunca!

Sem querer!
Sem perceber!

Agrada-me!

Regina Bertocelli
São Paulo / SP

Agrada-me deitar na areia,
arquitetar meus sonhos,
ver ruir os pesadelos...

Agrada-me o marulhar das ondas,
o voo insinuante das gaivotas,
as pegadas deixadas...

Agrada-me a brisa suave,
o cheiro da maresia,
os pés na areia macia...

Agradam-me as horas ociosas,
as cores do arrebol,
a paz sentida...

Por mim

*Ed Carlos Alves de Santana
Alagoinhas / BA*

A meu favor
Apenas palavras,
Versos,
Sonhos.
Somente sonhos de amor
Quando estiver pronto para amar
Colherei flores
Para o amor existir perfumado
Pois quando amar
Se faz em uma espera
As flores se vestem de beleza
Perfumam-se e sonham.

Olhos de ver

*Ricardo Santos
São Paulo / SP*

A cada dia vejo o mundo de uma maneira...
Às vezes tenho a impressão que sou cego...
Há muita coisa que me machuca, que dói...

Um dia sem você

*Gustavo de Lima Masoni
São Paulo / SP*

Prazer, sou eu a solidão
Vim saber se você está bem,
Ou se pela morte ainda tem atração.

Vejo você sofrendo cada vez mais,
Tendo diversos dias sem paz
E em busca de algo que preencha esse vazio
E tire de dentro de você esse incômodo frio.

Acompanho de longe sua dor,
Suas preces e a busca por um amor
Sempre lutando e dando seu suor.

Você pode não ser uma pessoa perfeita,
Mas não seja uma pessoa que se deita
Diante de uma situação que não seja satisfeita
E mostre que você é uma pessoa guerreira.

Mesmo que sua dor seja forte
Não se dê por vencido
E muito menos tente viver pela sorte.

Taxonomia Docente

Rodrigo Avila Colla
Porto Alegre / RS

Bicho triste, como se diz,
Incorrigivelmente teimoso!
Herói que ninguém vê

Inveterado esmurrador de pontas de faca
Em estado sempre febril
Sempre convalescente
Sempre em estágio terminal

Da classe dos trabalhadores
Da família dos que ganham pouco
Da ordem dos desordeiros, dos loucos incuráveis
Espécie que grita e chora
E se inflama em iras que querem dizer amor

Estranho animal que ainda sobrevive em ambiente adverso
Driblador da extinção, vomitador de sentenças inacabadas
Pois não lhe deixam falar, não sabem ficar quietos
E, quando completa uma frase, é inaudível em meio à algazarra

Nada domesticável, mas com sanha de ser o conciliador
Na base da hierarquia do poder, fala em empoderar
No estrado de não dizer, cala de tanto admoestar
E o quadro que ninguém quer, é dele e de ninguém mais
É síntese de todo seu querer: a fuga, a expressão, o ensinar...

Efeitos Colaterais

*Francisco Cau
Canoas / RS*

E a noite virou dia,
E o dia virou noite sem paz.
E o filho que sem querer contagia,
Matando seus próprios pais.

E a vida que virou utopia,
E a morte próxima demais.
Abraçar e beijar uma heresia,
E a existência dois passos atrás.

O que pensar nesta hora?
Terá sido isto obra do destino?
Um acaso, um tropeço, uma desforra,
Um aviso, um puxão de orelha Divino?

Cruel questão esta dúvida carrega.
O que fazer agora?
Se ficarmos o bicho nos pega,
Se correremos nos devora.

Obra Inacabada

Rogério Fernandes Lemes
Amambai / MS

Pelas mãos ávidas do pintor
riscos e rabiscos de existência.
Pelos dedos ágeis do pianista,
melodias de vidas e instantes.
Pelos olhos distantes do poeta,
a contemplação de uma estrela
que brilha entre riscos, rabiscos
e o desejo de fugir de si mesma.
Sou pintor, pianista e poeta;
espelho frágil a refletir o Eu sufocado que há em você.
Mostro-lhe seu brilho imerso em oceano de paz e calma.
Mostro-lhe o caminho e o que há de mais excelso em sua alma.
O caminho para a fuga de si mesma
e da necessidade de se pôr a caminho,
como aquela música que funciona, tão bem, pra mim.
Então, mostre-me o que vê através das pontas dos dedos,
pois matéria bruta estou à espera de hábeis mãos
a moldar obra inacabada que sou.

Contraste

*Mara Carvalho Leite
Praia do Rosa / SC*

Preto no branco
Café com leite
Chocolate ao leite
Ébano e marfim

Os opostos se atraem
Se completam mutuamente
Num amor ardente
Sem início ou fim

Representatividade*

*Cílio Lindemberg
Soledade / PB*

Demonstrando o ser assaz para crer e saber
Que é plenamente possível preencher e exercer
Um lugar entendido antes como inalcançável
Evoluciona em um crível sonho realizável.

É, pois, na atividade de representação
Que as diversidades normalizadas serão
Essencial para a minoria aparecer plural
E reversa seja a desigualdade social.

E nesse jogo de desconstrução de conceitos,
Age a educação no imaginário enraizado
Visando, destarte, dissolver os preconceitos
Empoderando a oposição ao patriarcado!

Não se trata de mimimi nem coisa de louco!
Precisam aquelas estátuas todas tombar!
E que os espaços visíveis possam ocupar,
Pois toda reparação histórica ainda é pouco!

* Em memória de Chadwick Boseman (1976-2020), eterno Pantera Negra.

Reflexos

*Valéria F Leão
Rio de Janeiro / RJ*

O que você vai ser quando crescer?
“Eu vou ser igual a minha Dindinha.”
Quanto amor naquele puro olhar.
Não sabia a inocente criança que sua Dinda era quem precisava de alguém para lhe orientar. Ser modelo. Seguir um modelo.
Paradigma. Paradoxo.
Se inspiro. Em quem me inspiro?
Aprendiz da solidão.
Aprendo a fazer fazendo.
Um bom exemplo aqui.
Algum outro, logo ali.
Um caminho a seguir.
Por vezes, um incômodo. Ora aqui, ora acolá, um desconforto.
Fazer o inverso. Ser o reverso.
Vez por outra, melhor mesmo, inovar.
Revezando-me entre o “ser” e o seguir, diante de tudo que está por vir, busco a melhor versão de mim.
Modelos. Imagens. Virtudes. Vícios.
Bom senso é essencial na hora de decidir.
Espelhos, que somos, o que queremos refletir?

A profecia

*Roberto Queiroz
Rio de Janeiro / RJ*

“O fim está próximo”,
proferiu o sábio.
“Sim, mestre, mas quando?”,
perguntou afoito o pupilo.
“Muito em breve, tenha paciência!”,
assegurou o sábio.
“Mas eu tenho medo”,
disse o pupilo quase enlouquecendo.
“E o medo é uma ferramenta poderosíssima”,
completou o sábio antes de partir
deixando o pupilo
ainda mais descrente
ainda mais apavorado
ainda mais sem chão
diante do mundo
desse mundo destroçado
por falsas ideias
e homens de plástico.

Gênese

*Adilson Roberto Gonçalves
Campinas / SP*

No princípio do mundo não havia nada, nem o tempo, nem o espaço, muito menos a massa ou a energia: o universo dava o primeiro passo.

Massa e energia surgem juntamente, moléculas vêm de átomos que se unem, duro para o entendimento da mente, pois não são conceitos que se coadunem.

Processo aleatório de agrupamento fez surgir o que é de conhecimento: o ciclo cósmico que não se abala.

Treze bilhões de anos de evolução surge, então, toda a vida em profusão e nós, observadores pra admirá-la.

Momentos nossos... hoje!

*Elise Costa dos Santos
Manaus / AM*

Cada momento com você
Soma uma nova perspectiva à minha vida
Não sei do amanhã
Mas sei que o nosso hoje
Se torna tão infinito
Quanto o que virá

Tu cortejas meu íntimo sem pudor
Tu amansas minha alma sem pedir licença
O amor nasce em mim
Nasce em ti
e costura o nós.

Partida de um poeta

*Roselena de Fátima Nunes Fagundes
Camaçari / BA*

Quando um poeta parte,
fica sua mais pura essência,
resta uma poética diferente
na certeza de sua vivência!

A partida de qualquer poeta
fica na rima da despedida,
na bela métrica da escrita
que imortaliza a sua vida!

Quando um poeta se despede,
deixa presente a inspiração
do seu coração que pede
que não esqueça sua criação!

(Dedicada ao escritor e pesquisador gaúcho Benedito Saldanha)

Mulher Protagonista

Dorilda Sousa de Almeida
Salvador / BA

Exaustão
No dia
Imaginação
Na noite
Descanso
Alegria
Rever valores
Ser feliz
Participante da vida
Dos direitos
Da cidadania
Da situação econômica
Do seu país
Amar o outro
Amar-se
Conquistar a paz
Ser feliz!
Ser mulher protagonista
Ser o que ela quiser!

Viva Lafaiete

*Janice Reis Morais
Conselheiro Lafaiete / MG*

Conselheiro Lafaiete, meu lugar,
seu sucesso, sempre vou almejar!
Minha cidade colorida pelos ipês,
enfeitada pelos mosaicos,
cantada em prosa e verso,
animada por sua cultura,
divulgada por seus artistas.
Inspiração para seus fotógrafos e historiadores.
Patrimônio histórico a atrair e encantar.
O som de suas violas de Queluz ecoa no ar!
Conselheiro Lafaiete, minha terra, meu lugar,
minha aldeia que vivo a cantar!

Faxina

Luiz Otávio Oliani
Rio de Janeiro / RJ

a menina varre os dias
tenta limpar
a própria escória

como espanar o pó,
livrar-se do fardo?

longe daquela casa
passa o amor

Dança das horas...

*Edvaldo Rosa
São Paulo / SP*

Enfim finda a dança das horas,
pela porta de meus sonhos você se encaminha...
Tão minha, parece que meus olhares nem nota!
Sorrindo entre dentes, como uma menina!
Enfim, o céu se curva e entorta,
diante da minha boca a procura da tua...
De minhas carícias que se escondem debaixo de seus cabelos...
Silenciosamente, pois tudo o que nos importa,
é que o calor do sol esteja nos meus braços que te enlaça,
e que as estrelas do céu estejam no céu de tua boca,
que louca, murmura em meus ouvidos,
- Sou tua!
O que faz aos meus sentidos,
que o tempo só exista lá fora!

Pegadas na floresta

Teócrita Abritta
Rio de Janeiro / RJ

Vejo a floresta de seus sonhos
floridas árvores acariciando o azul do céu
escuto estalidos a cada passo

me encanto com o sinuoso sensual caminhar
suave graça no andar

vestida apenas com longa negra trança
derramada pelas costas

sorriso de sedução
neste verde que acolhe

inesquecíveis momentos
na cumplicidade vegetal

o silêncio vai imperando
com os estalidos ao longe se afastando

Herança materna

*Deise Assumpção
Mauá / SP*

Agora que já te foste,
fiquei a reaprender
a lição do berço de ser poeta:

Se tu vinhas
e eu te via,
então tu eras.
Mas tu te ias
e te acabavas.

Teu vaivém
me deu a luz
de saber-te ser
quando não te via,
de imaginar
que tudo é.

Quero saber que inda tu és
e assim crerei
que também sou.

Tudo pela busca

Rosalva Rocha
Santo Antônio da Patrulha / RS

Cansei dos passos certos
do coração aberto
do acreditar que
o amor cairá em meus braços
como dádiva
e, como mágica, serei feliz

Meu cansaço de anos pela busca
me fez louca
um tanto tosca

Hoje vivo cada dia
m-a-n-s-a-m-e-n-t-e
como coadjuvante consigo
jogar-me no asfalto sem ser vista
e – por instantes -
ser feliz, mesmo que por um triz

Relevâncias

Paulo Vasconcellos
Capanema / PA

Replicam-se os termos substanciais
Que ancoram determinadas regras
Justificando a existência do óbvio
Provido de exemplar pragmatismo
Incorporado por detalhadas nuances
Rechaçando-se os atos inconvenientes
Que não contrastem com a realidade.
A sensatez se faz necessária
Diante de circunstâncias
Vencendo difíceis obstáculos
Formados pelo cinturão de combate
Descartando os que são incrédulos
e fazem disso uma corrente de negligência
Capaz de querer atrapalhar
O que seja positivo.
Somam-se os pontos altos da exuberância
Para que as portas estejam sempre abertas
e possam receber os emissários
Em constantes andanças pelas estradas
Para então, ser consolidada
A firmeza em elevada protuberância
Regozijo para os que estimulam a simplicidade.

Morrer gozando da vida na cara da morte

*Alan Carlos dos Santos
Ipatinga / MG*

E há momentos
em que a vida te surra;
os amores dão golpes brutais no coração;
e aí você a vê.
melancólico,
depressivo,
amargo
e totalmente desacreditado;
mas ainda não é o fim.
ainda há luta;
então beba,
ame,
trepe,
vá até a porra do fim do túnel
e volte com a força de um exército.
e se mesmo assim
você se sentir mal,
lembre que sempre tem alguém pior;
lembre que a vida não significa o que é e sim o que você quer que seja;
e então por fim,
sinta o gozo que é estar de pé
mesmo saindo da cova.

A busca da palavra

Maiara Amaral
Estrela / RS

Em cada linha te busquei,
como um livro que se inicia a ler,
cuidei cada ponto, palavra, vírgula, então pude ser.
Mas não cabia mais só á mim aquela busca,
pois mesmo escura, era límpida e fluía,
fluía como as águas de um córrego, que busca o rio,
e por vezes deságua no mar.
Eis que minha busca se acabara, estava ali frente ao que à mim me cabia,
podia compartilhar, roubartilhar, ou espalhar!
Espalhar ao vento, como folhas de outono que sopradas em tardes frias
enfeitam os parques.
Assim era o que procurava; a palavra!
A palavra que jogamos ao vento, quando o peito pede voz.
Quem a guarda? Quem a silencia? Ou a deixa, fluir, como a água de um córrego?
Como o vento que espalha as folhas secas de outono.
Não sei! Por isso a procurei, e quando a encontrei, transformei em rima, e entreguei.
Entreguei ao vento, ao tempo, e permiti assim,
que a palavra criasse corpo e dessa forma
vida, pois já não era mais uma palavra, era um pensamento,
e podia ser, estar ou silenciar.

Perguntas?

Arlindo A. Junior
Uruguaiana / RS

Um escrito feito carta,
Ao explicar nossa vida.
Não nos diz muita coisa,
Os porquês, as contrapartidas;
Motivo por que nascemos,
E morremos em despedida.

Ao esquecemos quem somos,
Vem ao porquê de sofrer.
Qual é o sentido da vida,
O que a ciência aí de saber.
Se as respostas não têm,
E que é que vai dizer?

Existe condição de ser feliz?
Dúvida esta, que não quer calar.
E assim por que sorrir,
O mesmo por que chorar?
Quem cala sempre concorda,
Em um ato silencioso a gritar!

Obstáculo do tempo

*Leila Araújo Pereira
Camaçari / BA*

Certo ou errado,
Não há ganhadores,
Só perdedores
Nos corações
Que se quebraram!
No início era belo,
Mas foi ficando
Desproporcionado!
O que não era barreira,
Obstáculo se tornou,
A distância do tempo,
Incompatíveis os deixou!
Sonhos desiguais,
Objetivos contrários,
Tornaram o que era
Um puro amor
Em dois grandes solitários!